

Contribuintes do ABC pagam R\$ 169 milhões a mais de impostos este ano

George Garcia

A somatória de impostos municipais, estaduais e federais, pagos pelos contribuintes do ABC do início deste ano até as 18h desta sexta-feira (06/10) já é 5,75% maior do que o apurado no mesmo período do ano passado. Foram pagos mais de R\$ 3 bilhões em tributos este ano, montante que é R\$ 169.306.270,21, maior do que foi revertido para os cofres públicos em 2022. Para especialistas os números não refletem necessariamente um aumento na carga tributária, mas é reflexo do aumento da atividade econômica e do consumo. Os economistas ouvidos pelo RD afirmam que as famílias mais pobres pagam proporcionalmente mais impostos do que os mais ricos.

A variação do percentual entre as sete cidades da região é praticamente a mesma; 5,75%, apenas São Caetano teve um percentual ligeiramente menor, de 5,68%. Toda a região arrecadou em impostos de 1º de janeiro de 2022 até 6 de outubro daquele ano, R\$ 2.946.375.376,79. Neste ano, no mesmo período, foram R\$ 3.114.681.647,00.

Newsletter RD

email

Para o gestor do Curso de Economia da USCS (Universidade Municipal de São Caetano do Sul), Volney Gouveia, o número maior em arrecadação não reflete necessariamente o aumento da carga tributária sobre o contribuinte, que, segundo ele já é alta. O aumento do valor pago em tributos estaria mais ligado à melhora da economia e alta do consumo. “Eu não teria essa conclusão imediata de que se pagou mais imposto, mas que houve um melhor desempenho econômico do país que deve fechar o ano com crescimento de 3%. Do PIB (Produto Interno Bruto) do ABC, que está em aproximadamente R\$ 150 bilhões, eu calculo que uns R\$ 50 bilhões são pagos em impostos. Bastaria esse número subir para R\$ 160 bilhões que a arrecadação subiria R\$ 3 bilhões. Por isso a gente imagina que a diferença de impostos pagos no ano passado e neste está mais ligada à atividade econômica”.

Para Gouveia, muito desse resultado da arrecadação está ligada ao ISSQN (Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza). “Cerca de 60% da arrecadação dos municípios vem do ISS. Eu não acredito que o dono de uma padaria, por exemplo, pagou mais imposto, ou teve uma alíquota muito maior, ele contribuiu mais com impostos porque vendeu mais pão e, logo, pagou mais ISS”.

O professor da USCS diz que quanto menor a renda da família, maior é o pagamento de impostos numa relação de proporcionalidade com o que pagam as famílias mais ricas. “As famílias de menor renda gastam cerca de 45% do que ganham com impostos, isso porque eles revertam praticamente tudo o que ganham para o consumo. Então ele paga todos os impostos embutidos nos preços dos supermercados, por exemplo. São produtos que têm uma carga aproximada de 30% de imposto, aí ele soma o IPVA (Imposto sobre Propriedade de Veículo Automotor) de um carro que ele tenha e mais um IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano). O mais pobre tem uma dupla carga tributária”, analisa.

Da mesma forma o doutor em Economia e professor do curso de Administração do IMT (Instituto Mauá de Tecnologia), Ricardo Balistiero, diz que a carga tributária no país já é bem alta e penaliza principalmente os mais pobres. “Eu não acho que o imposto está pesando mais no bolso do contribuinte, porque ele já tem um peso considerável. Eu digo que esse valor maior pago esse ano tem a ver com a melhora da economia, que se esperava no começo do ano que cresceria 1% e deve fechar em 3%. O desafio é fazer essa carga de tributos se transformar em serviços e a população ter essa percepção. O sistema tributário brasileiro é desfuncional, não é compreendido pelas empresas e a população de baixa renda é proporcionalmente mais tributada do que a de alta renda. Como o pobre reverte praticamente tudo que ganha em consumo e do preço dos produtos entre 30% e 40% é composto por impostos, daí eles pagam mais”, analisa.

Reforma

A reforma tributária é apontada como um alívio para essa carga tributária. Tanto Gouveia como Balistiero consideram-na um divisor de águas que os empresários e os contribuintes poderão ser beneficiados. “A reforma tributária não prevê aliviar tributos, mas pode permitir as empresas a operarem com custos menores, Ela deve ser um marco para o país, que poderá atrair mais investidores e empresas por causa do custo mais baixo. A carga tributária no país já é alta assim há mais de 25 anos, o grande salto foi no final dos anos 90, quando ela rompeu a faixa dos 30%, a reforma será um momento histórico”, completa o professor da Mauá.

Volney Gouveia diz que uma das propostas é zerar os tributos sobre os itens da cesta básica e esse sim poderá ser o ponto de maior vantagem para a população de baixa renda. “O que as famílias mais pobres consomem mais são alimentos e no fim isso vai significar o aumento do poder de compra dessa família”, conclui.

IMPOSTOS PAGOS PELOS CONTRIBUINTES DO ABC DE 01/01 A 06/10					
Município	2022	2023	Diferença	Variação	
Diadema	R\$ 339.553.908,62	R\$ 359.111.180,00	R\$ 19.557.271,38	5,76%	
Mauá	R\$ 212.953.134,74	R\$ 225.220.800,00	R\$ 12.267.665,26	5,76%	
Ribeirão Pires	R\$ 70.103.433,88	R\$ 74.142.960,00	R\$ 4.039.526,12	5,76%	
Rio Grande da Serra	R\$ 8.577.268,45	R\$ 9.071.607,00	R\$ 494.338,55	5,78%	
Santo André	R\$ 836.591.905,94	R\$ 884.699.900,00	R\$ 48.107.994,06	5,75%	
São Bernardo	R\$ 1.056.675.292,25	R\$ 1.117.518.400,00	R\$ 60.843.107,75	5,76%	
São Caetano	R\$ 421.920.432,91	R\$ 444.916.800,00	R\$ 23.996.367,09	5,68%	
ABC	R\$ 2.946.375.376,79	R\$ 3.114.681.647,00	R\$ 169.306.270,21	5,75%	

Fonte: Impostômetro

<https://www.reporterdiario.com.br/noticia/3327225/contribuintes-do-abc-pagam-r-169-milhoes-a-mais-de-impostos-este-ano/>

Veículo: Online -> Site -> Site Repórter Diário

Seção: São Caetano